

## **BOAS PRÁTICAS ESCOLARES E FATORES DE ALTO DESEMPENHO EM REGIÕES DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL**

Edivaldo Cesar Camarotti Martins  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
edivaldoccmartins@gmail.com

Adolfo-Ignacio Calderón  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
professoradolfoalderon@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Muijs (2003), as oportunidades educacionais e o desempenho dos alunos podem ser melhorados por meio do desenvolvimento de determinadas boas práticas e de fatores escolares, inclusive nas escolas localizadas em regiões carentes ou de pobreza, em que, além de baixa de renda, as comunidades enfrentam dificuldades de acesso aos serviços públicos essenciais e, geralmente, são escassas as possibilidades de trabalho bem remunerado e a garantia de prerrogativas legais. Essas regiões são conhecidas como de alta vulnerabilidade social.

Nesse contexto, Murillo Torrecilla (2005) aponta que as escolas eficazes conseguem promover o desenvolvimento integral dos seus alunos, em grupo e individualmente, maior do que o esperado, quando consideradas as condições desses estudantes. São escolas que articulam atividades e projetos, desenvolvendo boas práticas, minimizando os efeitos do nível socioeconômico dos alunos, potencializando os resultados de suas ações e projetos, contribuindo com a garantia do direito à educação e a melhoria da aprendizagem.

Ainda que a importância da garantia do direito à aprendizagem escolar seja difundida pelo Ministério da Educação (MEC), no Brasil há uma carência de estudos qualitativos que se debrucem em construir análises longitudinais do desempenho escolar de instituições e redes de ensino, com foco específico na identificação de boas práticas e fatores de alto desempenho escolar (MARTINS; CALDERÓN, 2015).

Nessa ótica, o presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa realizada em nível de mestrado, finalizada no ano de 2015, e que mapeou as principais contribuições teóricas encontradas na literatura acadêmico-científica brasileira a respeito das boas práticas escolares e dos fatores de alto

desempenho em escolas localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social. Em termos conceituais, considera-se como boas práticas escolares as ações de intervenção que contribuem direta ou indiretamente para que as escolas atinjam seus objetivos educacionais, auxiliando na melhoria do desempenho escolar (MARTINS; CALDERÓN, 2019).

Em termos metodológicos, realizou-se pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, dentro do chamado estado do conhecimento (FERREIRA, 2002), com o intuito de compreender os avanços do conhecimento no contexto brasileiro, sobre as boas práticas escolares e os fatores de alto desempenho em escolas localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social.

A pesquisa bibliográfica consistiu na busca refinada com os termos “boas práticas escolares”, “fatores escolares” e “fatores de alto desempenho escolar” no Google Acadêmico, na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no Portal de Periódicos da CAPES e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Selecionou-se para a análise que compõe o presente resumo, quatro trabalhos acadêmico-científicos sobre o assunto em questão, com foco na realidade brasileira, e em escolas localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social, conforme a figura a seguir:

Figura 1 – Trabalhos acadêmico-científicos selecionados para a análise

Título	Autoria	Fonte
A pesquisa sobre características de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados e alguns problemas em aberto.	Franco e Bonamino (2005)	SciELO
Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco	Cardelli e Elliot (2012)	Portal de Periódicos - CAPES
As lições das escolas brasileiras que oferecem educação de qualidade a alunos de baixo nível socioeconômico	Faria e Madalozzo (2013)	Google Acadêmico
Construindo uma escola eficaz Boas práticas escolares e fatores de alto desempenho em escolas de alta vulnerabilidade social	Martins (2015)	Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES

Fonte: Os autores.

## **BOAS PRÁTICAS E ELEVADO DESEMPENHO ESCOLAR EM CONTEXTOS DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL**

A revisão de literatura de Franco e Bonamino (2005) aponta que os fatores de eficácia escolar, descritos na literatura brasileira, que impactam no desempenho escolar, depois de controlado o nível socioeconômico, podem ser organizados em cinco categorias: recursos escolares; organização e gestão da escola; clima acadêmico; formação e salário docente; ênfase pedagógica. É importante destacar que, de acordo com os referidos autores, no Brasil ainda se observa uma grande disparidade entre as escolas no que se refere aos recursos escolares, tornando-os fatores escolares mais decisivos para o desempenho dos alunos no país do que em países desenvolvidos, onde, em geral, não há diferença tão significativa de recursos escolares entre as instituições de ensino.

Cardelli e Elliot (2012) identificaram fatores e práticas escolares que, teoricamente, poderiam explicar os motivos pelos quais uma escola pública localizada em área de risco da região metropolitana do Rio de Janeiro vinha obtendo resultados positivos nas avaliações externas. Como resultados, os pesquisadores apontaram que o alto desempenho escolar daquela escola estava associado aos seguintes fatores:

Figura 2 – Boas práticas e fatores escolares identificados em uma escola pública de sucesso localizada em região de risco no Rio de Janeiro

BOAS PRÁTICAS ESCOLARES	Participação da família e da comunidade; confiança do professor na capacidade dos alunos; altas expectativas com relação à aprendizagem dos alunos; participação ativa da equipe gestora; comprometimento dos atores escolares como um todo; atenção às atividades realizadas no espaço escolar; compromisso para com o dever de casa; práticas de ensino contextualizadas e significativas; atividades diversificadas e atendimento às diferenças individuais; existência de reforço escolar; relações interpessoais de respeito.
FATORES DE ALTO DESEMPENHO	Nível de escolaridade do corpo docente elevado (superior completo); utilização de material de apoio pedagógico adequado; planejamento escolar e objetivos escolares adequados à realidade local; rede física conservada e acolhedora; proposta pedagógica bem definida.

Fonte: Os autores, com base em Cardelli e Elliot (2012).

A pesquisa de Faria e Madalozzo (2013) investigou 82 escolas públicas que, no ano de 2009 estavam entre as 25% que atendiam alunos com o menor índice socioeconômico do país e, mesmo diante de inúmeras adversidades, atingiram um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) superior a 6, ou seja, acima das metas estabelecidas pelo governo federal, à época. As principais boas práticas escolares e os fatores de alto desempenho identificados no estudo, comuns a todas as escolas com alto desempenho, foram:

Figura 3 – Boas práticas e fatores escolares identificados na pesquisa “As lições das escolas brasileiras que oferecem educação de qualidade a alunos de baixo nível socioeconômico”

BOAS PRÁTICAS ESCOLARES	Definir metas e ter claro o que se quer alcançar; acompanhar de perto e continuamente o aprendizado dos alunos; usar dados sobre o aprendizado para embasar ações pedagógicas; fazer da escola um ambiente agradável e propício ao aprendizado.
FATORES DE ALTO DESEMPENHO ESCOLAR	Fluxo aberto e transparente de comunicação; respeito à experiência do professor e apoio em seu trabalho; enfrentamento da resistência com o apoio de grupos comprometidos; conquista do apoio de atores de fora da escola.

Fonte: Os autores, com base em Faria e Madalozzo (2013).

Martins (2015) identificou e analisou boas práticas escolares e fatores de alto desempenho em uma escola pública de ensino fundamental, localizada em região de alta vulnerabilidade social do município de Ferraz de Vasconcelos, no estado de São Paulo. A escola se destacava pelos elevados indicadores e cumprimento das metas do IDEB de 2007 a 2011. As entrevistas e os grupos focais com a equipe gestora, professores, funcionários, alunos e pais evidenciaram as seguintes boas práticas e fatores de alto desempenho escolar:

Figura 4 – Boas práticas e fatores escolares identificados em uma escola pública de ensino fundamental localizada em região de alta vulnerabilidade social do município de Ferraz de Vasconcelos

BOAS PRÁTICAS ESCOLARES	Desenvolvimento de projetos pedagógicos em geral; avaliações que simulam as provas oficiais; compromisso com o ensino e a aprendizagem; ensino aprofundado; atividades de reforço; assiduidade dos professores; aulas de educação física; focar nas atividades de leitura e escrita; avaliação que respeita o ritmo dos alunos; aulas diversificadas; atividades de planejamento nas reuniões pedagógicas; bom relacionamento entre diretor e docentes; trabalho em equipe; atividades escolares que envolvem os pais dos alunos; atividades escolares contínuas nos dias letivos; sondagem bimestral do rendimento escolar; diretor mantém os pais informados sobre a escola; disciplina dos alunos; relações interpessoais de respeito.
FATORES DE ALTO DESEMPENHO ESCOLAR	Compromisso com o ensino e a aprendizagem; reforço escolar adequado; aulas de educação física; aulas de artes; professores tratam alunos com respeito; formação continuada; liderança do diretor; envolvimento da escola com a comunidade escolar; participação dos pais; não haver aulas vagas; bom trabalho dos funcionários; acompanhamento do rendimento escolar; gestão democrática e participativa; boa distribuição do número de alunos por classe; grande procura por vagas escolares; boa infraestrutura; sala de informática; merenda escolar de boa qualidade; professor auxiliar; livro didático; biblioteca; material escolar gratuito; materiais didáticos diversificados; professores experientes; ausência de alagamentos ou enchentes; professores efetivos; clima escolar harmonioso e disciplinado

Fonte: Os autores, com base em Martins (2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre eficácia escolar, aqui analisados, apontam que, nas escolas eficazes, localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social, as ações desenvolvidas não eram mirabolantes ou extraordinárias. As ações eram bem planejadas, coordenadas e desenvolvidas com responsabilidade e rigor metodológico, mantendo-se coerência com os objetivos propostos e as metas estabelecidas, ou seja, possuíam estreita relação com o planejamento prévio e com os resultados projetados.

As pesquisas indicam que as práticas pedagógicas foram os fatores mais decisivos no desempenho dos alunos, isto é, nas escolas de sucesso, localizadas em regiões de alta vulnerabilidade social, as equipes escolares se mobilizaram para desenvolver práticas de ensino eficazes. A liderança dos gestores e as ações da equipe escolar sempre priorizaram aspectos pedagógicos, havendo forte compromisso com o cumprimento do currículo.

Os fatores de alto desempenho e as boas práticas escolares não devem ser entendidos como receitas para o sucesso, pois cada escola possui sua realidade

contextual. Portanto, nem sempre o que é uma boa prática para determinada escola também será para outra. Contudo, consideramos que sempre será válido e relevante compreender os fatores escolares que impactam no desempenho dos alunos e que podem contribuir com melhoria da qualidade da educação.

## REFERÊNCIAS

- CARDELLI, D. T.; ELLIOT, L. G. Avaliação por diferentes olhares: fatores que explicam o sucesso de escola carioca em área de risco. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 77, p. 769-798, out./dez. 2012.
- FARIA, E.; MADALOZZO, R. **As lições das escolas brasileiras que oferecem educação de qualidade a alunos de baixo nível socioeconômico**. Fundação Lemann e Itaú BBA. São Paulo, 2013.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, ago. 2002.
- FRANCO, C.; BONAMINO, A. A pesquisa sobre características de escolas eficazes no Brasil: breve revisão dos principais achados e alguns problemas em aberto. **Revista Educação on-line**, Rio de Janeiro: PUC-Rio, n. 1, 2005.
- MARTINS, E. C. C. **Construindo uma escola eficaz**: boas práticas escolares e fatores de alto desempenho em escolas de alta vulnerabilidade social. 2015. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.
- MARTINS, E. C. C.; CALDERÓN, A. I. Boas práticas escolares e avaliação em larga escala: a literatura ibero-americana em questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 264-293, maio/ago. 2015.
- MARTINS, E. C. C.; CALDERÓN, A. I. Eficácia escolar: boas práticas à luz de estudos do governo brasileiro e das agências multilaterais. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 19, n. 62, p. 1297-1327, jul./set. 2019.
- MUIJS, D. La mejora y la eficacia de las escuelas en zonas desfavorecidas: resumen de resultados de investigación. **Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 1, n. 2, 2003.
- MURILLO TORRECILLA, F. J. La Investigación en Eficacia Escolar y Mejora de la Escuela como motor para el incremento de la Calidad Educativa en Iberoamérica. **REICE: Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, Madrid, v. 3, n. 2, 2005.